

LETRAMENTOS PARA O TRABALHO NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO – LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Rafaela Marques Guimarães LIMA

Orientadora: Profª. Dra. Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, com foco nos conhecimentos de língua estrangeira, espanhol e arte, procurando investigar as relações entre letramentos profissionais e ensino de linguagens, considerando a formação para o trabalho como um dos objetivos do ensino médio.

Palavras-chave: *letramento, linguística aplicada, trabalho, orientação curricular, ensino médio.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere no grupo de pesquisa “Letramentos no/para o Trabalho e Ensino de Língua Materna”, coordenado pela professora Márcia Mendonça, que procura investigar as relações entre letramentos profissionais e ensino de língua materna, considerando a formação para o trabalho como um dos objetivos do ensino médio, em EJA ou no ensino regular.

O tema abordado pelo grupo de pesquisa ainda é pouco explorado no Brasil, embora haja diversos estudos no exterior. Por isso é relevante para a área da Linguística Aplicada que sejam realizados estudos nessa direção, a fim de permitir que se conheçam melhor as propostas curriculares, observando se contemplam demandas de linguagem específicas do mundo do trabalho, como organização de currículo profissional, participação em entrevistas ou eventos de letramento exigidos nos contextos profissionais.

Estudar os letramentos no/para o trabalho é importante para a Linguística Aplicada, em virtude da escassez de estudos sobre o tema e também para compreender as dificuldades dos alunos que saem do ensino médio – tanto regular, quanto EJA – ao ingressarem no mercado de trabalho. É preciso ainda verificar se as propostas curriculares da área de linguagem contemplam as demandas de letramento dos contextos profissionais.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, documento no qual eu trabalharei especificamente, são divididas em três volumes: o primeiro contém as orientações gerais sobre a área; o segundo sobre Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e o terceiro sobre Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Dentre os três volumes, estudarei apenas o primeiro, focando nos conhecimentos de línguas estrangeiras, espanhol e arte. Tal material tem por objetivo contribuir para o diálogo entre o professor e a escola sobre as práticas de ensino. Vale ressaltar que o material não é um manual para os professores seguirem passo a passo, e sim para apoio às práticas docentes.

As orientações para os conhecimentos de língua estrangeira têm por objetivo retomar a reflexão de tal ensino nas escolas e ressaltar sua importância, discutir a relação entre a formação para a cidadania dentro do ensino das Línguas Estrangeiras. Funda-se em teorias interacionistas sobre linguagem e contempla novas tecnologias e letramentos a elas relacionados (multiletramentos, multimodalidade, hipertexto) no ensino das Línguas Estrangeiras. Vale ressaltar que tal componente do documento aborda o ensino das línguas estrangeiras no geral, não apenas o inglês. O documento salienta que o ensino de língua estrangeira deve extrapolar as demandas da formação para o mercado de trabalho, sem que apresente explicitamente quais seriam essas necessidades.

Dada a Lei nº 11.611, sancionada em 5/08/2005, o ensino da língua espanhola torna-se obrigatório nas escolas. As orientações para o conhecimento dessa língua têm por objetivo uma reflexão sobre o lugar que a língua pode ocupar no processo educativo, sobre a maneira de trabalhá-la com sem reducionismos, que são comuns no ensino de tal língua.

Por fim, as orientações para os conhecimentos de arte objetivam abranger uma revisão histórica, buscando uma leitura crítica dos processos históricos e suas contribuições no ensino de arte; a relação da arte com a linguagem e como tais aspectos podem ser trabalhados em sala de aula. As manifestações artísticas estudadas são música, teatro, dança, artes visuais e suas implicações nas artes audiovisuais e midiáticas. São raras as relações explícitas entre ensino de Arte e formação para o trabalho, e não há ligações entre arte e letramentos no mundo do trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a realização de tal trabalho, usei como referencial teórico conceitos de letramento (Soares, 2008), evento de letramento (Heath, 1982), letramentos profissionais (Mendonça, 2013, mimeo), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

Magda Soares, em seu livro *Letramento: um tema em três gêneros* (2003) define letramento como um “conjunto de práticas sociais ligadas a leitura e a escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”.

O evento de letramento (Heath, 1982) constitui-se em uma ferramenta conceitual utilizada para examinar, dentro de comunidades específicas da sociedade moderna, as formas e funcionais das tradições orais e letradas e as relações que existem entre o oral e o escrito. Um evento de letramento é, então, qualquer situação que tenha como suporte um material escrito e tal material é parte integrante da interação entre os participantes.

Letramentos profissionais (Mendonça, 2013, mimeo) tem por definição um “conjunto heterogêneo de práticas de leitura e escrita que constituem as situações de interação em ambientes ou situações de trabalho.”. Dentro desse conjunto de práticas, existem os letramentos dominantes e os locais (adquiridos em trajetórias pessoais) e ambos auxiliam em situações de trabalho.

Foi utilizado também como fundamentação teórica o próprio material utilizado, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, na medida em que todo o material analisado fundamenta a pesquisa, se há nesse material abordagem de letramentos voltados para o mundo do trabalho.

Por fim, utilizei-me das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a fim de procurar, na legislação, definida pelo Ministério da Educação, pelo Conselho Nacional de Educação e pela Câmara de Educação Básicos em 2012, dados que indicassem a preparação básica do aluno para o mercado de trabalho como diretriz dos documentos que orientam as políticas públicas – obrigatória ou desejável.

METODOLOGIA

O trabalho consiste em um trabalho teórico, de pesquisa bibliográfica/documental nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Este consiste em um material que contribua para o diálogo entre a escola, o professor e as orientações oficiais para o ensino. Não se trata de um guia de aulas.

Durante a pesquisa, procurei destacar os pontos que abordavam direta ou indiretamente letramentos para o mundo do trabalho, ou seja, os trechos em que os documentos traziam orientações para os professores sobre a necessidade de se trabalhar conteúdos, habilidades ou competências que auxiliem a inserção dos alunos no mundo do trabalho, considerando que, de acordo com no artigo 4º, inciso II, do Capítulo II das Diretrizes Nacionais de 2012 “a preparação básica para o trabalho” deve ser garantida.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na apresentação do documento, encontramos as finalidades atribuídas ao ensino médio e nelas podemos observar uma preocupação com a preparação para o mundo do trabalho.

“[...]o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado.” (p.07)

Na apresentação dos conhecimentos em língua estrangeira, o documento expõe a importância da aprendizagem para o mercado de trabalho, porém enfatiza também que a finalidade do ensino de tal conteúdo não é a preparação do aluno para o mercado de trabalho. É interessante então, observar em uma pesquisa mostrada no material com que os alunos se importam: “Pesquisador 1: E você pretende procurar um curso de inglês fora da escola? Aluno 2: Pretendo, viu? Pretendo porque o mercado de trabalho exige muito.” (p.88)

Tem-se então, um debate instaurado sobre a prática docente da língua estrangeira. Pais, alunos e por vezes membros da diretoria escolar defendem o ensino para as necessidades do mercado, porém, o documento orientador não encara isso como necessidade principal. Porém, contraditoriamente, o documento diz que em certas profissões o domínio de uma língua estrangeira é necessário, como pode ser observado nos seguintes trechos:

“Quando professores e alunos (e também coordenadores, diretores, pais de alunos) defendem a necessidade de língua inglesa no currículo em vista do mercado ou das exigências tecnológicas, ou porque esse é o idioma da globalização, entendemos que esses argumentos refletem uma visão realista, mas revelam uma perspectiva parcial do que esse ensino pode realizar educacionalmente.” (p.96).

“Sabe-se, ainda, que em oportunidades de trabalho que se abrem para os concludentes do ensino médio (com turismo, em algumas regiões brasileiras; como recepcionista, por exemplo), o conhecimento básico de comunicação oral em Línguas Estrangeiras consta entre os requisitos para a seleção ao trabalho.” (p.119).

Na parte sobre os conhecimentos de espanhol, destaca-se a inserção de tal língua no currículo do ensino médio por conta de um desejo do país em construir relações econômicas e sociais com países de língua espanhola, porém, em contrapartida, esse não deve ser o único foco do ensino do espanhol. “Esse não é, no entanto, o único motivo para que se ofereça um ensino de Espanhol de qualidade, nem o mercado deve ser o objetivo fundamental para o ensino dessa língua.” (p.127).

Ao continuar a leitura da parte de conhecimento do espanhol nota-se uma preocupação muito grande com a variação que deve ser ensinada e como o professor deve se portar diante da variação existente em tal língua. É ressaltado também que o objetivo do ensino da língua é a formação do indivíduo e dentre as implicações dessa formação podemos ressaltar a preparação para o mercado de trabalho como um dos caminhos que o ensino da língua deve tomar.

“Na nossa sociedade, o conhecimento de Línguas Estrangeiras é muito valorizado no âmbito profissional, porém, no caso do ensino médio, mais do que encarar o novo idioma apenas como uma simples ferramenta, um instrumento que pode levar à ascensão, é preciso entendê-lo como um meio de integrar-se e agir como cidadão.” (p.147).

Os conhecimentos da arte, que englobam música, dança, artes visuais e teatro, são os que menos abordam a questão da preparação do aluno para o mundo do trabalho. Houve um período em que a pedagogia tradicional pregava, dentre outras coisas, a formação para o mercado de trabalho através da arte. Os liceus de artes e ofícios antigamente eram destinados à classe operária visando à formação de mão de obra para o artesanato e para a indústria emergente, assumindo então a arte funções utilitárias.

No entanto, na escola nova, “o ensino centra-se no aluno, sendo a arte utilizada para a liberação emocional, o desenvolvimento da criatividade e do espírito experimental na livre solução de problemas”, e tais conhecimentos podem, indiretamente, ajudar na entrada do aluno no mercado de trabalho.

“A revisão história apresentada anteriormente relata as múltiplas dimensões da arte e sua inserção no ensino, imprimindo-lhe diferentes ênfases em cada momento ou tendência de pensamento: forma de trabalho, de estrita erudição (“educação bancária”), de conhecimento, de estímulo a criatividade e experiência estética, de intervenção sociopolítica, de fortalecimento da identidade, entre outras.” (p.179).

Já nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, as menções ao mundo do trabalho são mais diretas. No artigo 5º, inciso VIII, capítulo II, têm-se a “integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta do desenvolvimento curricular.”

CONCLUSÃO

Na parte por mim estudada, considerando a quantidade de orientações e as leis impostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a presença de menções ao mundo do trabalho é escassa. A parte voltada para conhecimentos de língua estrangeira é a que mais aborda o tema estudado. Há discussões sobre o objetivo do ensino da língua, se ela deve ser voltada para o mercado de trabalho, já que, estando em um mundo globalizado, ter uma segunda língua é obrigação em quase todos os campos de trabalho ou se o objetivo é mais cultural e de passar o conhecimento, sem foco no mundo do trabalho.

As orientações para o ensino da língua espanhol se focam basicamente na variação que deve ser ensinada pelo professor, citando a necessidade da língua para o mundo do trabalho apenas quando é mencionada uma vontade do Brasil de que essa língua seja ensinada nas escolas para que as relações com os países falantes de espanhol sejam firmadas.

Já no ensino da arte, o mundo do trabalho é muito pouco mencionado. A única menção mais explícita é aos liceus de artes e ofícios que tinham como objetivo formar mão de obra. Porém, hoje em dia, o foco do ensino da arte é cultural.

Durante todo o documento, podem ser observadas menções a práticas que indiretamente ajudariam na inserção do aluno no mercado de trabalho, porém, menções explícitas nessa direção são poucas. Nota-se também a falta de referências a eventos de letramento do mundo do trabalho, como reuniões, simulação de entrevistas, e práticas de letramento, como formulação de currículo e escritas de relatórios. Entretanto, é evidente uma preocupação em preparar o aluno para a entrada no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para O Ensino Médio**. Rio de Janeiro, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. 239 p. v. 1.

HEATH, S. B. **What no bedtime story means: Narrative skills at home and school**. Cambridge University Press, 1982.

MENDONÇA, M. **Letramentos no mundo do trabalho**. Universidade Estadual de Campinas, 2013. <http://sites.google.com/site/estudosdeletramento/praticas-de-letramento> <acessado em: 27/05/2013 às 14h> SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, MG. Autêntica, 2003.